



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12915 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT22 - Educação Ambiental

## DISCURSOS DA MINERAÇÃO EM PROJETOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A FORMAÇÃO DE JOVENS LIDERANÇAS EM TERRITÓRIOS ATINGIDOS

Viviane Amélia Ribeiro Cardoso - UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora

Angelica Cosenza Rodrigues - UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

### **DISCURSOS DA MINERAÇÃO EM PROJETOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A FORMAÇÃO DE JOVENS LIDERANÇAS EM TERRITÓRIOS ATINGIDOS**

**Resumo:** A partir da perspectiva teórico-metodológica da Análise Crítica do Discurso, analisamos os discursos ideológicos e hegemônicos operados pela mineração em projetos de educação ambiental da Fundação Renova em seu Programa Jovens Lideranças. Analisamos o Projeto Júpiter, realizado nos primeiros territórios atingidos pelo rompimento da barragem de Fundão na Bacia do Rio Doce, MG, e que elaborou sete propostas educativas com as juventudes locais. Discutimos discursos que versam sobre uma educação ambiental pragmática e conservadora, manifestando a ideologia e hegemonia neoliberal na educação, capazes de apartar a crítica à mineração e construir sentidos de empreendedorismo e de superação ao desastre socioambiental.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental; Mineração; Desastres; Juventudes

#### **Introdução**

Empresas de mineração mobilizam projetos pedagógicos, nas escolas e em outros espaços, que podem silenciar os problemas socioambientais intrínsecos à atividade econômica, reforçando práticas que abordam a questão ambiental de maneira comportamental, esquivando-se de propostas concretas frente aos riscos, aos desafios e as violações de direitos, em que, recorrentes desastres socioambientais atingem diversos territórios (ANTUNES-ROCHA; HUNZICKER; FANTINEL, 2020).

Na perspectiva de compreender o problema social acima via abordagem discursiva (FAIRCLOUGH, 2010; 2016; CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999), apresentamos, como

parte de uma pesquisa em andamento, os resultados das análises documentais que versam sobre sentidos de educação ambiental mobilizados pela Fundação Renova (FR). A FR foi criada para a gestão dos danos após o rompimento da Barragem de Fundão na Bacia do Rio Doce, aprofundando conflitos nos territórios em convergência com os interesses empresariais (ROJAS, 2020).

Pela perspectiva teórico-metodológica da Análise Crítica do Discurso (ACD), temos por objetivo apresentar as análises discursivas dos materiais pedagógicos desenvolvidos no processo de formação de Jovens Lideranças em territórios atingidos. A formação de Jovens Lideranças contempla o programa de Educação Ambiental da FR, realizado junto a outras organizações parceiras. Analisamos, portanto, o Projeto Júpiter, realizado em parceria com o Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento (CPCD) nas primeiras regiões atingidas. Buscamos indicar argumentos que incidam sobre o campo da educação ambiental, em maneiras de subverter a lógica hegemônica e ideológica que mantém e silencia conflitos e violações de direitos prosperados pela mineração.

Discursos educativos ambientais manifestam-se sob a esfera ideológica e hegemônica por uma educação para o desenvolvimento sustentável, quando práticas pedagógicas se alinham aos interesses empresariais na educação, privilegiando uma compreensão estruturada no pensamento neoliberal em uma perspectiva de um ambientalismo de mercado e ao empreendedorismo (LOUREIRO, 2012; LOUREIRO E LIMA, 2012; LAYRARGUES, 2020; HENNING; FERRARO, 2022).

### **Caminho teórico-metodológico**

A ACD mobiliza estratégias metodológicas que possibilitam análises discursivas presentes nas práticas sociais (FAIRCLOUGH, 2010). De acordo com Thompson (2011), modos gerais de operação da ideologia, possíveis de serem analisados nos textos, constituem categorias como, a legitimação: representando as relações de dominação como justas ou dignas de apoio; a dissimulação: que consiste em ocultar/negar relações de dominação; a unificação: que constrói simbolicamente uma identidade coletiva independente das condições/divisões que os separam; a fragmentação: que segmenta indivíduos ou grupos capazes de desafiar os interesses dominantes; e a reificação: que consiste em representações transitórias, sociais e/ou históricas como se fossem atemporais, permanentes ou naturais (THOMPSON, 2011; VIEIRA; RESENDE, 2016). Portanto, sentidos ideológicos se ocupam do consenso e da universalização de interesses particulares, assegurando relações de dominação. Desta forma, a hegemonia se apresenta como um aspecto da dominância, enquanto outras forças se opõem a ela (FAIRCLOUGH, 2010; 2016).

Para esta investigação, procuramos desvelar as escolhas discursivas e os sentidos de educação ambiental presentes nos textos dos materiais elaborados no processo de formação “Jovens Lideranças” da FR. Como recorte, analisamos as propostas produzidas pelo Projeto

Júpiter, realizado nas primeiras regiões atingidas pelo rompimento da Barragem de Fundão.

O Projeto Júpiter foi organizado pelo Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento (CPCD), parceiro da Fundação Renova, entre os anos de 2020 a 2022, desenvolvendo sete propostas educativas junto às juventudes em quatro territórios atingidos. Ao final do curso, foram disponibilizados cadernos educativos sobre as propostas elaboradas. A partir dos textos destes materiais, que versam sobre "aprendizados do projeto" e "ações do projeto", assim como, materiais de divulgação do curso, foi possível explorar aspectos discursivos, descritos a seguir, como maneiras de representar a realidade, interagir, agir e se identificar (VIEIRA; RESENDE, 2016).

### **Sistematização da discussão dos resultados**

Os textos dos materiais analisados descrevem, a partir das juventudes, as propostas educativas desenvolvidas no Projeto Júpiter, contemplando como cada proposta desenvolveu suas ações, assim como, seus objetivos no território. Relacionando à educação ambiental, compreendemos, nestes discursos, as manifestações de finalidades e intencionalidades de educação ambiental (LOUREIRO, 2012). Nesse sentido, os objetivos das propostas apresentaram ações como: 1) distribuições de cestas básicas; 2) curso de formação para produções e vendas de produtos; 3) criação de viveiros 4) plantio de matas ciliares 5) distribuição de mudas 6) criação de fontes, bebedouros e comedouros para pássaros com materiais reutilizáveis. 7) Registro de memórias e histórias de superação das comunidades.

Logo, as descrições sobre os objetivos almejados em cada atividade, ressaltam discursos como: 1) solidariedade 2) protagonismo e empreendedorismo 3) conscientização da comunidade para a preservação ambiental; 4) sensibilização ambiental 5) mobilização da comunidade em prol do cuidado com o meio ambiente; 6) conscientizar sobre a responsabilidade da preservação ambiental 7) socializar saberes, registrar memórias e histórias de superação (CADERNOS PROJETO JÚPITER, 2022).

Concordando com Henning e Ferraro (2022), associa-se a esses discursos, a lógica neoliberal instrumentalizada no consumo consciente, em motivações individuais que versam sobre empreender as próprias soluções frente aos impactos socioambientais gerados. Estes discursos movimentaram a formação das juventudes pelo projeto. Nos excertos a seguir, as juventudes, em territórios atingidos pela mineração, apresentam suas propostas, referindo-se a sua relação com a participação no processo de formação Jovens Lideranças:

- 1) *“conhecer caminhos para solucionar grandes problemas ambientais”;*
- 2) *“conscientizar sobre a preservação e a responsabilidade em cuidar do nosso lugar.”* 3) *“[...] para que nossa voz chegasse a todas as pessoas da nossa cidade e que soubessem que precisam fazer algo para proteger a água e garantir o futuro do planeta.”*(CADERNOS PROJETO JÚPITER, 2022, s/p).

Sentidos de educação ambiental operam ideologicamente ao ocultar/negar relações de dominação, reificando os impactos e conflitos gerados pelo rompimento da barragem de

Fundão nos territórios atingidos. Ao analisar os materiais do Projeto Júpiter, o desastre socioambiental é silenciado. Esta concepção de educação ambiental pragmática e conservadora (LAYRARGUES, 2020) se repete nos materiais de divulgação do projeto, quando, discursos endereçados aos jovens das regiões atingidas são representados:

*“Que tal uma lista de coisas legais que dá para fazer para transformar sua comunidade? Eu Já: faço economia de água; Separo o lixo; Uso sacolas reutilizáveis; Reciclo as embalagens dos produtos que compro; Tenho o hábito de comprar em bazares e brechós; Opto por produtos que tenham refil; Uso garrafinha de água reutilizável”* (PROJETO JÚPITER CPCD, 2022, s/p).

Essa concepção de educação ambiental pragmática amplia a ideia de resolução de problemas socioambientais acompanhados pelo discurso da responsabilização individual e de mudanças de comportamentos, distanciando as dimensões conflitivas existentes nos territórios.

O sentido de colaboração e superação frente ao rompimento da barragem de Fundão, são representações discursivas da Fundação Renova (VIEIRA; SILVA, 2019) que se manifestam no processo de formação Jovens Lideranças, como no exemplo da “pedagogia do copo cheio”: *“esta pedagogia tem por intuito potencializar oportunidades, não medindo comunidades e regiões pelas ‘carências’ mas por ‘pontos luminosos’, ‘feixes de luz e calor’, destacando a oportunidade, o acolhimento, o empoderamento e a convivência”* (PEDAGOGIAS DO CPCD, 2022, s/p). São discursos presentes na construção de identidades do que é ser jovem liderança e jovem júpiter: *“aquele que tudo pode, o que não tem freios, nada o limita. Este é o ritmo que deve determinar a natureza do ‘ser jovem’: ser destemido, ousado, atrevido, questionador, sonhador e viver sempre o presente do futuro.”* (CADERNOS PROJETO JÚPITER, 2022, s/p).

Compreendemos, a partir de Fairclough (2016) e Vieira e Resende (2016), que estes discursos operam ideologicamente, por meio de metáforas, ao dissimular relações de dominação, construindo uma unificação do que é ser jovem e jovem liderança, independente das condições que os separam. Isso quer dizer que, são discursos que valorizam positivamente a imagem mercantilizada de alguns aspectos ao excluir outros, relacionando-a “oferta de oportunidade” e do jovem “resiliente”, mesmo após um grande desastre socioambiental.

A partir das análises destes materiais, concepções de educação ambiental circunscrevem finalidades e intencionalidades pragmáticas e conservadoras (LAYRARGUES, 2020) e da ideologia e hegemonia neoliberal (LOUREIRO, 2012; LOUREIRO; LIMA, 2012; HENNING; FERRARO, 2022). Estes discursos representam uma formação política e econômica que perpassa as subjetividades em um processo de “empresariamento de si” (HENNING; FERRARO, 2022, p. 14), racionalizando ideais de sucessos e insucessos. Segundo Henning e Ferraro (2022), estes são discursos reproduzidos pela lógica neoliberal de uma educação para o desenvolvimento sustentável, o que afugenta as múltiplas existências das lutas socioambientais, cerceando sentidos políticos e pedagógicos que movimentam o

pensamento crítico na educação ambiental para a construção de possibilidades emancipatórias.

### Considerações Finais

A formação de Jovens Lideranças, mobilizado pela Fundação Renova a partir do Projeto Júpiter, aponta discursos ideológicos e hegemônicos que versam sentidos pedagógicos em práticas individualizadas, assim como o empreendedorismo e a co-responsabilidade de indivíduos para o cuidado com a natureza. Estes são discursos reproduzidos pela lógica empresarial e neoliberal de uma educação para o desenvolvimento sustentável, ignorando os problemas socioambientais inerentes à mineração nos territórios atingidos, o que pode apartar a crítica e silenciar às violações de direitos promovidas pela mineração.

### REFERÊNCIAS

ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel; HUNZICKER, Adriane Cristina de Melo; FANTINEL, Lúcia Maria. O rompimento da barragem B1 da Mina Córrego do Feijão e os desafios para a educação. *Ciência e Cultura*, [S.l.], v. 72, n. 2, p. 17-21, abr. 2020. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21800/2317-66602020000200007>. Acesso em: 08 jan. 2021.

CADERNOS PROJETO JÚPITER. **Projeto Júpiter CPCD**. Adquirido em campo, Maio de 2022, PDF, e-mail: [projetojupiter@cpcd.org.br](mailto:projetojupiter@cpcd.org.br).

CHOULIARAKI, Lilie; FAIRCLOUGH, Norman. **Discourse in Late Modernity**: rethinking critical discourse analysis. Edinburgh University Press, 1999, 175 p.

FAIRCLOUGH, Norman. A dialética do discurso. *Revista Teias*, S.L, v. 11, n. 22, p. 225-234, ago. 2010. Tradução: Raquel Goulart Barreto. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/24124/17102>. Acesso em: 24 mai. 2021.

FAIRCLOUGH, Norman. Semiose, mediação e ideologia: uma visão dialética. *Revista Parágrafo*, v.4, n.1, jan/jun 2016, p.16-27. Tradução: Ana Flavya Rigolon e Taissa Garcia.

HENNING, Paula Corrêa; FERRARO, José Luís Schifino. As lutas políticas da Educação Ambiental nas universidades brasileiras: provocações à governamentalidade neoliberal no âmbito da educação para o desenvolvimento sustentável. *Ciência & Educação*, v.28, 2022, p.01-15, Bauru. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-731320220028>. Acesso em: 26 ago. 2022.

LAYRARGUES, Philippe Pomier. Manifesto por uma educação ambiental indisciplinada, [s.l.], *Ensino, Saúde e Ambiente*. Número Especial, p. 44-88, jun. 2020. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/ensinosaudeambiente/article/view/40204>. Acesso em: 17 ago. 2021.

LOUREIRO, Carlos Frederico B.. **Sustentabilidade e Educação**: um olhar da ecologia política. São Paulo: Cortez, 2012. Coleção questões da nossa época; V.39.

LOUREIRO, Carlos Frederico B.; LIMA, Maria Jacqueline Girão Soares de. A hegemonia do discurso empresarial de sustentabilidade nos projetos de educação ambiental no contexto escolar: nova estratégia do capital. *Revista Contemporânea de Educação*, [s. l.], v. 7, n. 14, p. 280-294, 2012. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/1672>. Acesso

em: 13 out. 2021.

PEDAGOGIAS DO CPCD. **As pedagogias do CPCD.** Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento. Disponível em: <http://www.cpcd.org.br/historico/pedagogias-do-cpcd/>. Acesso em: 12 nov. 2022.

PROJETO JUPITER CPCD. Projeto Júpiter - CPCD, rede social Instagram *@projetojupitercpcd*. Disponível em: <https://www.instagram.com/projetojupitercpcd/> . Acesso em: 12 nov. 2022

ROJAS, Cláudia Marcela Orduz. **O rompimento da barragem de rejeitos de Fundão e a ascensão do capitalismo de desastre no Brasil.** 2020. 345 f. Tese (Doutorado) - Curso de Geografia, Programa de Pós Graduação do Departamento de Geografia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/34445> . Acesso em: 25 maio 2022.

THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna:** teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. 9º Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. 427 p.

VIEIRA, Diovana Renoldi; SILVA, Marta Zorzal e; Discursos e assimetrias na reparação dos danos decorrentes do desastre da barragem da Samarco. *Revista Psicologia Política*, n.spe, v.19, pp.62-83, 2019. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1519-549X2019000400005](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1519-549X2019000400005). Acesso em: 15 jun. 2022.

VIEIRA; Viviane; RESENDE, Viviane de Melo. **Análise de discurso (para a) crítica:** o texto como materialidade de pesquisa. 2ºed, Coleção Linguagem e Sociedade, Vol.1, Campinas - SP: Editora Pontes, 2016, 196 p.